

Moedas perdidas

Calçou os chinelos do quarto assim que saiu da cama e se espreguiçou lentamente. Acordara cedo novamente, Laura percebeu, decepcionada consigo mesma. Fez um café forte, pegou uma gorda fatia de bolo de chocolate e foi espalhando migalhas até o sofá. Assistiu a todos os programas de culinária da TV, pois era isso que todos os canais passavam de sábado de manhã.

-Sabe, Scott? Eles querem que a gente aprenda a fazer essas receitas todas, mas é muito mais gostoso quando alguém faz pra você. E só o que precisamos fazer é comer, não é? - Ela afagou as orelhas do seu *shitzu*. Ele ainda era um filhote, mas já era uma grande bola de pelo.

Foi atraída de imediato para a tela do celular que se acendeu do outro lado do sofá e se esticou, automaticamente, para pegar o celular, mas desistiu no meio do gesto.

-Não. Nada de redes sociais pra mim, Scott.

Depois ela levou o cãozinho para uma caminhada. Saiu de casa com uma roupa de ginástica nova que nunca tinha usado e o cabelo sem escovar - ela ainda não havia acordado direito. Mas seu momento solitário durou pouco, pois, ao caminhar dentro da praça, encontrou sua irmã mais velha, Mariana, sentada em um banco e com uma revista sobre o colo, acenando para que Laura viesse até ela.

Guiada unicamente por educação, ela foi cumprimentar a irmã.

-Depois de tantos dias chovendo, as crianças precisavam tomar um pouco de sol. - Ela apontou para um menino e uma menina, mais adiante, correndo em volta de uma fonte antiga e quebrada. - Tentem não se molhar! - Ela gritou para eles e se voltou novamente para a irmã mais nova. Sua expressão se transformou de imediato e seu olhar demonstrou preocupação e piedade: - Ah, e como você está? Depois que, sabe... terminou o relacionamento com o...

-*Argh*, Mariana! Por favor! Precisamos falar sobre isso de novo?

-Eu só quero saber como você está! Isso é errado, poxa? Depois daquele dia que você ligou para mim, no estado em que estava...

Laura se afastou da irmã, finalizando abruptamente a conversa, e foi em direção às crianças, que brincavam na fonte quebrada. Os sobrinhos vieram imediatamente em sua direção e a cumprimentaram mais afavelmente que sua mãe, mas logo a atenção deles foi dirigida ao cachorro.

Ela deixou que os três matassem a saudade primeiro, depois perguntou:

-Do que vocês estão brincando?

-É uma fonte dos desejos! - Disse a menina, Sofia, prontamente.

-Mas por que estão pegando as moedas que já estão na fonte? Isso não irá estragar os desejos das outras pessoas?

A menina ruborizou imediatamente, percebendo que poderia ter cometido um erro, mas o garoto não se abalou e respondeu, irritado:

-São desejos *VELHOS!*

-Ah, sim. Tem razão. - Laura fingiu compreender.

-Aqui! Faz um pedido! - Pedro insistiu, se inclinando sobre a murada da fonte para pegar um punhado de moeda e entregar à tia.

-Uau! Você acha que eu preciso de tantos desejos assim? - Ela riu, sem graça. Laura não sabia ao certo o que pedir, ou sabia, e tinha vergonha de dizer às crianças que gostaria de ter o seu ex-namorado de volta. Então ganhou tempo e perguntou quais foram os pedidos deles.

Enquanto eles falavam, os pensamentos de Laura divagaram... Será que uma simples moeda atirada numa fonte antiga traria o namorado de Laura de volta? Talvez sua moeda afundasse e ficasse ali no fundo, esquecida, ou então, seu desejo seria roubado pelas mãos ágeis das criancinhas que vinham até a fonte capturar desejos perdidos.

Ela se sentou na murada da fonte, observando as moedas mais ao fundo, imperturbáveis, e soube que o término de seu relacionamento fora o completo oposto daquela calma silenciosa. O relacionamento desmoronou como um castelo de cartas e Laura desmoronou junto, mas sem a mesma elegância. Ela chorou sobre a almofada e a manchou com o rímel dos cílios, derramou vinho sobre o vestido que usava ao ligar para a irmã e contar o que acontecera. Os quadros caíram todos no chão quando ela bateu a porta com força ao ouvi-lo lhe dizer adeus. E, na ligação com a irmã, Laura dizia: Como? Como eu arrumo essa bagunça?

-Eu queria *MUITO* uma bicicleta nova! - Sofia subiu em cima da murada da fonte e gritou com os braços abertos. Scott latia em alerta. Isso fez com que Laura saísse de seu devaneio e ajudasse a sobrinha a descer dali antes que caísse, mas a menina continuou falando, muito empolgada: - Com uma cesta na frente e uma buzina! Ela tem que ser roxa! E eu vou colar muitos adesivos nela!

Capturada por aquela animação, Laura se atentou novamente ao presente. As crianças desejavam coisas diferentes e faziam pedidos simples, porém cheios de vontade: bonecas e videogames, ir ao cinema nas estreias dos filmes, andar de montanha-russa, comer pirulitos todos os dias e não precisar escovar os dentes.

Ela, ao vê-los, tão inocentes e sinceros, desejou que fosse como eles e pudesse desejar pedidos simples e cheios de vontade. Então, espontaneamente, disse as primeiras palavras que lhe vieram:

-Eu gostaria de fazer desaparecer uma enorme mancha de vinho do meu vestido favorito! - Quando percebeu que disse isso, olhou assustada para as crianças, temendo suas reações e a explicação que provavelmente teria que dar. Mas a menininha a observou com atenção, puxou as duas trancinhas para frente e disse:

-No seu vestido *favorito*?! Que azar!

-Agora jogue a moeda na fonte! - Instruiu Pedro, vibrando de entusiasmo. Laura riu e fez o que o sobrinho aconselhou. A sensação de ver a moeda afundando na água foi tola e maravilhosa, e sentiu crescer dentro de si a mesma alegria que as crianças expressavam.

O garoto atirou outra moeda à fonte:

-Eu quero nunca derrubar sorvete na camiseta!

-Eu também! Eu também! - Sofia concordou.

-Eu também! - Entoou Laura, dividindo as moedas entre eles e se revezando para atirá-las na fonte.

Desejos pesados afundavam e desejos velhos eram roubados. Então fez pedidos simples e inusitados, porém cheios de vontade. E ela organizou desejos em moedas de cinco centavos: Queria um rímel novo à prova d'água e queria ganhar uma almofada nova, de preferência, de Mariana, que tinha bom gosto; desejou que a bagunça da casa se resolvesse como num passe de mágica e desejou que seus quadros nunca mais caíssem da parede, mesmo quando sua vida virasse de ponta-cabeça novamente. Pediu, com sinceridade, que a dor no coração fosse embora como uma moeda arremessada bem longe numa antiga fonte dos desejos.